

com ou sem o uso de ultrassom. As veias mais utilizadas para punção são a basílica, cefálica ou ulnar e sua ponta distal se aproxima da veia axilar<sup>1</sup>. As principais indicações para esse tipo de cateter para terapia intravenosa variam e resultados positivos são observados, principalmente no cenário da Terapia Intensiva Pediátrica<sup>2,3</sup>. Objetivo: Apresentar resultados iniciais do uso de cateteres de linha média em pacientes pediátricos que utilizaram cateteres vasculares de 22 a 20 gauges de 8cm em unidade de tratamento intensivo. Método: Estudo longitudinal conduzido em hospital público universitário. A coleta de dados foi de agosto de 2020 a março de 2021. Enfermeiras do Programa de Acesso Vascular com experiência em punção orientada por ultrassom avaliaram as condições de rede venosa das crianças e a necessidade de terapia intravenosa. Crianças com rede venosa periférica muito frágil e de difícil visualização para punção convencional foram incluídas. Os cateteres vasculares utilizados foram de 22 a 20 gauges de 8cm de comprimento. O procedimento foi realizado sob condições estéreis (barreira máxima), orientado por ultrassom e a introdução do cateter se deu pela Técnica de Seldinger modificada. Projeto aprovado CAAE: 09223119.4.0000.5327. Resultados: Foram inseridos 14 cateteres em pacientes pediátricos, a idade variou entre 4 meses a 16 anos. A principal indicação foi para administração de medicamentos intermitentes e sedativos contínuos (42%), seguido de necessidade de múltiplas infusões em pacientes muito graves (35%). Em relação aos motivos de retirada do cateter, 21,4% ocorreram por óbito e 14,2% por necessidade de cateter venoso central. Houve apenas 1 caso de trombose, 1 caso de flebite e uma retirada inadvertida. Nenhum cateter evoluiu com infecção. A mediana de tempo de permanência do cateter foi de 12 (2-22) dias. Conclusão: Os resultados indicam que esse tipo de dispositivo vascular é seguro quando comparado com dados internacionais e representa uma alternativa viável para administração de terapia infusional no intensivismo pediátrico.

Descritores: cateter; enfermeiras pediátricas; unidades de terapia intensiva pediátrica

Referências:

1. Qin KR, Nataraja RM, Pacilli M. Long peripheral catheters: Is it time to address the confusion? The Journal of Vascular Access.[Internet] 2019 [acesso em 2021 Mai 26];20(5):457-460. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31416409/>
2. Paterson RS, Chopra V, Brown E, Kleidon TM, Cooke M, Rickard CM et al. Selection and Insertion of Vascular Access Devices in Pediatrics: A Systematic Review. Pediatrics [Internet]. 2020 [acesso em 2021 Mai 26];145(Suppl 3):243-68. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32482738/>
3. Ullman AJ, Bernstein SJ, Brown E, Aiyagari R, Doellman D, Faustino EVS et al. The Michigan Appropriateness Guide for Intravenous Catheters in Pediatrics: miniMAGIC. Pediatrics Jun 2020 [acesso em 2021 Mai 27];145(Suppl3):269-84. DOI: doi: 10.1542/peds.2019-3474I

**1264**

## **EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

ANA CAROLINA PAIM GOMES; MÁRCIA COSTA KNOENER; HELGA GEREMIAS GOUVEIA; MÁRCIA SIMONE DE ARAÚJO MACHADO SIEBERT; ANA PAULA ORLANDI GHIZZONI; CARINA BAUER LUIZ; SILVANA EDINARA LIMA WITT  
HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na graduação de Enfermagem, o aluno adquire conhecimentos teóricos e práticos sobre

as diversas áreas do conhecimento, entre elas a assistência materno-infantil. Ao realizar estágios nessa área o acadêmico tem a oportunidade de aprofundar estes conhecimentos e vivenciar a rotina da prática profissional do enfermeiro. Uma das maneiras de aprofundar o conhecimento específico e aperfeiçoar habilidades profissionais é por meio da realização de estágio não obrigatório, que permite a integração entre a teoria e a prática, possibilitando momentos de aprendizagens e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas cumpridas anteriormente<sup>1</sup>. Além das atividades habituais desenvolvidas durante os estágios, também há possibilidade de ter momentos específicos de aprendizado, seja para vivenciar atendimento de casos clínicos graves e/ou poucos frequentes e ainda, no atual momento, aqueles que se referem à assistência de pacientes COVID-19 suspeitos ou positivos. Objetivo: Relatar a experiência da acadêmica de enfermagem em estágio não obrigatório durante a pandemia do coronavírus. Método: Trata-se de um relato de experiência de estágio não obrigatório para alunos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desenvolvido na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com carga horária de 20 horas semanais, sob supervisão da enfermeira, no período de 1 de Setembro de 2020 até 28 de Fevereiro de 2021 - durante a pandemia do coronavírus. Relato de experiência: Durante os seis meses de estágio, pude acompanhar o enfrentamento dos profissionais de saúde ao coronavírus. No primeiro momento na unidade, recebi instruções para paramentação e desparamentação, mesmo que não fosse atuar diretamente com pacientes acometidos pelo SARS-CoV-19. Acredito que a parte mais exigente nesses meses da pandemia em que estive no estágio foi manter a precaução constante, a sobrecarga emocional e laboral bem como a angústia que se fez sempre presente, seja de ser contaminado ou infectar pessoas do nosso convívio familiar ou no ambiente de trabalho. Ao mesmo tempo pude presenciar momentos de união e apoio de toda equipe, o que foi essencial para que essa experiência se tornasse menos fatigante. Tive a oportunidade de acompanhar puérperas e recém-nascidos, realizar o cuidado assistencial, predominando a evolução diária, prescrição de cuidados de enfermagem, admissão de puérperas e recém-nascidos, orientações sobre a rotina da unidade e aleitamento materno. Considerações finais: O período do estágio possibilitou o aperfeiçoamento da prática assistencial, desenvolveu o raciocínio clínico e ampliou o conhecimento na área materno-infantil, além de abordar o trabalho em equipe e adquirir experiência. Nestes meses, também pude observar e compreender a empatia dos profissionais, frente a um momento tão difícil, delicado e, muitas vezes, doloroso que estamos vivendo.

Descritores: enfermagem; saúde materno-infantil; coronavírus

Referências:

1. Lenkner, F; Zuge, SS. Vivências do Estágio Extracurricular no Ambiente Hospitalar. Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc. São Miguel Do Oeste;[homepage na internet] 2017 [acesso em: 22 Mar 2021]. 2, e15248. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/15248>>

1275

## **INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES NAS PRIMEIRAS 24H APÓS INSERÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UNIDADE DE NEONATOLOGIA**

MAIBI ALINE GOMES DE ALMEIDA; CRISTIANE RAUPP NUNES SILVA; CAROLINA GESKI SALINI; MARCELA VENDRUSCOLO; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA  
HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O cateter venoso central de inserção periférica (PICC) é inserido a beira do leito por enfermeiros habilitados através de uma veia superficial, progredindo até o terço médio da veia cava superior (se inserido nos membros superiores) ou veia cava inferior (se inserido nos membros